

SOLENIDADE DA ASCENSÃO DO SENHOR
Ordenação Episcopal de Frei Carlos Alberto Breis Pereira,
OFM
Basílica do Sagrado Coração
Salesianos do Recife

Caríssimos irmãos e irmãs,

As primeiras palavras da homilia no Rito de Ordenação de um Bispo nos ensinam essa verdade: “Jesus Cristo, nosso Senhor, enviado pelo Pai para salvar o gênero humano, enviou por sua vez os doze Apóstolos ao mundo, a fim de que, cheios do Espírito Santo, anunciassem o Evangelho, santificassem e conduzissem todos os povos, reunindo-os num só rebanho. Para que este ministério permanecesse até o fim dos tempos, os Apóstolos escolheram colaboradores, aos quais, pela imposição das mãos, que confere a plenitude do sacramento da Ordem, comunicaram o dom do Espírito Santo, recebido de Cristo. Assim, ao longo das gerações, este dom inicial foi sempre transmitido, pela sucessão ininterrupta dos Bispos, e a obra do Salvador se prolonga e cresce até os nossos dias. No Bispo com os seus presbíteros está presente entre vós o próprio Jesus Cristo, Senhor e Pontífice eterno. Pelo ministério do Bispo é Cristo que continua a proclamar o Evangelho e a distribuir aos que creem os sacramentos da fé. Pela solicitude paternal do Bispo é Cristo que incorpora novos membros à Igreja. Pela sabedoria e prudência do Bispo, é Cristo que vos conduz nesta peregrinação terrena até a fidelidade eterna.”

Meu prezado irmão, Frei Beto, quem de nós é digno de tão grande ministério? Apenar de nossa insuficiência, porém, Deus nos escolheu e nos enviou. Você, hoje, entra nessa sucessão apostólica, tendo inclusive o privilégio de fazer parte da árvore genealógica de São João Paulo II, recentemente canonizado, que conferiu a Dom José Cardoso Sobrinho o Sacramento da Ordem, no grau episcopal, por quem fui ordenado Bispo no ano 2000. Que o “Papa Peregrino” e o “Pobrezinho de Assis”, cujo exemplo

o levou a abraçar o carisma franciscano, o inspirem em sua nova missão de Bispo Coadjutor, na Diocese de Juazeiro, na Bahia, ao lado do prezado irmão, Dom José Geraldo da Cruz – Bispo Diocesano. Não tenha medo! Jamais a graça de Deus e a fraternidade episcopal irão lhe faltar. Basta assumir em sua missão o lema que escolheu “NATUS NOBIS IN VIA” (Nasceu por nós no caminho) e trilhar confiantemente o caminho que o Senhor lhe reservou, sendo Ele próprio a Luz que há de iluminar os seus passos.

A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* dedica todo o Cap. III à Constituição Hierárquica da Igreja e em especial o Episcopado. Assim inicia: “Para apascentar e aumentar sempre o Povo de Deus, Cristo Senhor instituiu na sua Igreja uma variedade de ministérios que tendem ao bem de todo o corpo. Pois os ministros que são revestidos do sagrado poder servem a seus irmãos para que todos os que formam o Povo de Deus e, portanto, gozam da verdadeira dignidade cristã, aspirando livre e ordenadamente ao mesmo fim, cheguem à salvação”. E mais adiante: “Jesus Cristo, Pastor Eterno, fundou a santa Igreja, enviando os Apóstolos, assim como Ele mesmo fora enviado pelo Pai (cf. Jo 20,21). E quis que os sucessores dos Apóstolos, isto é, os bispos, fossem em sua Igreja, Pastores até a consumação dos séculos”. É muito clara a palavra da Constituição Conciliar a respeito da missão do bispo no seu tríplice múnus de ensinar, santificar e reger. Deve exercê-lo, sendo verdadeiramente pastor, a exemplo de Jesus Bom Pastor, que conduz suas ovelhas às verdes pastagens e às águas tranquilas e por elas dar sua vida.

Por sua vez, a Exortação Apostólica Pós-Sinodal “Pastores Gregis”, do citado Papa João Paulo II, dedica o último capítulo ao bispo perante os desafios atuais. O Servo de Deus - Dom Luciano Mendes de Almeida, um dos delegados da CNBB neste Sínodo, assim resumiu esse capítulo, com palavras bastante próprias para o momento atual, quando temos diante de nós o mapa do mundo e, em especial, a realidade do nosso país: “O texto não se estende ao exame dos desafios atuais já tratados em vários outros documentos, mas recorda ao Bispo o dever de anunciar Jesus

Cristo com confiança e coragem. O Bispo tem o dever de agir diante de um sistema econômico injusto, e da situação agravada para os marginalizados, com o drama da fome, que atinge as vítimas das desigualdades: pobres, jovens, refugiados e a mulher (n.66 e 67). Compete ao Bispo ser o defensor dos direitos da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus. Entre os desafios chamo a atenção para o terrorismo, o genocídio, os perseguidos, os desempregados, as crianças humilhadas, as vítimas da AIDS, do analfabetismo, do tráfico de drogas e do comércio de armamentos. Segue-se o compromisso pela paz, frente às dilacerações profundas dos fundamentalismos religiosos que fazem a terra parecer um paiol pronto a explodir. É obrigação do Bispo, nos conflitos, lembrar ao cristão o dever de superar a vingança, abrir-se ao perdão e ao amor dos inimigos (n.67). Entre as estradas abertas para a paz e a esperança estão a busca da liberdade religiosa, a educação, o uso correto dos meios de comunicação e sobretudo o diálogo inter-religioso, unido ao anúncio e propagação da fé (n.68). Finalmente, alerta para o problema ecológico, com graves implicações morais pela falta de respeito à vida. Está em questão a ecologia humana, que defende o ambiente para as gerações futuras (n.70). O Bispo deve imitar Jesus o Bom Samaritano, na defesa da saúde frente às muitas formas de doenças, promovendo a cultura da vida, o não ao aborto e à eutanásia (n.71). O atendimento aos migrantes torna-se urgente exigência pastoral (n.72)”.

A sua ordenação episcopal, meu prezado irmão, acontece no dia em que a Igreja celebra solenemente a Ascensão do Senhor, quando Jesus retorna ao Pai e envia os onze em missão: “Toda a autoridade foi dada a mim no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28, 18-20 – Ano A). O livro dos Atos dos Apóstolos, na primeira leitura que escutamos, afirma que os Apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Apareceram então dois homens vestidos de branco que lhes disseram: “Homens da Galileia, por

que ficais aqui, parados, olhando para o céu? Esse Jesus que vos foi levado para o céu, virá do mesmo modo como o vistes partir para o céu.”

Contrariando a lógica humana, celebrar a Ascensão de Jesus, seu retorno para o Pai, é senti-lo eternamente presente na vida das pessoas e das comunidades cristãs, porque assim Ele prometeu: “Eis que estarei convosco todos os dias, até o final dos tempos”. A glória de Deus é estar conosco, e nós o glorificamos quando o manifestamos e o reconhecemos como Senhor. Ele é a razão do nosso ser, do nosso existir. Somos convidados, portanto, a olhar para a realidade em que vivemos, com seus próprios desafios e inquietações e levarmos ao mundo uma mensagem de fé e esperança. O mandato missionário de Jesus é para “fazer discípulos, batizando-os e ensinando-os a observar a Palavra de Deus”. A implantação do Reino de Deus exige de cada um e de todos nós que sejamos testemunhas da Verdade. Por sua natureza, o testemunho exige, sobretudo, de nós bispos, simplicidade e disponibilidade, colocando-nos, por inteiro e alegremente, nas mãos de Deus e a serviço da Igreja que nos foi confiada. Na homilia do rito da ordenação está escrito: “O Episcopado é um serviço e não uma honra; o bispo deve distinguir-se mais pelo serviço prestado que pelas honrarias recebidas. Conforme o preceito do Senhor, aquele que é o maior seja como o menor, e aquele que preside, como o que serve”. Em nossa sofrida região nordestina, com um índice de pobreza tão elevado, seria contraditório o pastor assumir, em seu estilo de vida e em sua prática pastoral, uma postura oposta à simplicidade de Jesus. Em sua missão, como o Bom Pastor, você vai ao encontro e se envolve com as necessidades de cada uma das ovelhas do seu rebanho. Em recente viagem para a Cidade do México, próximo ao Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, o Papa Francisco encontrou-se com os bispos e orientou-os: “Sede bispos de olhar límpido, alma transparente, rosto luminoso; não tenhais medo da transparência; a Igreja não precisa da obscuridade para trabalhar. Vigiai para que os vossos olhares não se cubram com as penumbras das névoas do mundanismo; não vos deixeis corromper pelo vulgar materialismo nem pelas ilusões sedutoras

dos acordos feitos por baixo da mesa; não ponhais a vossa confiança nos ‘carros e cavalos’ dos faraós de hoje, porque a nossa força é a ‘coluna de fogo’ que irrompe separando em duas as águas do mar, sem fazer grande rumor (Ex 14, 24-25).”

Neste dia da Ascensão do Senhor, além de celebrar o dia das mães (e na pessoa da Sra. Marlene José – mãe do Frei Beto, gostaria de homenagear todas as mães aqui presentes), nós celebramos o “Dia Mundial das Comunicações Sociais” e, ao mesmo tempo, iniciamos a Semana de “Oração pela Unidade dos Cristãos”. Estando em pleno Ano da Misericórdia, o Papa Francisco escolheu para o Dia Mundial das Comunicações Sociais o tema: “Comunicação e Misericórdia: um encontro fecundo”. Ao longo de sua mensagem o Papa exclama: “Como gostaria que o nosso modo de comunicar e também o nosso serviço de pastores da Igreja nunca expressassem o orgulho soberbo do triunfo sobre o inimigo, nem humilhassem aqueles que a mentalidade do mundo considera perdedores e descartáveis!”. Estas palavras do Santo Padre servem também para nos alertar para a necessidade de um desarmamento mental porque, em nossos relacionamentos, é muito comum alimentarmos preconceito, sobretudo, diante das diferenças religiosas. Motivados pela Semana de Orações pela Unidade dos Cristãos e pela Campanha da Fraternidade Ecumênica deste ano, somos convidados a crescer no esforço de construir a nossa “Casa Comum” onde todos se sintam valorizados e capazes de dialogar, pelo menos no âmbito dos desafios sociais.

Meu querido irmão, Frei Beto, em seu ministério episcopal, observe o que lhe dizem estas palavras da homilia no Rito de Ordenação de um Bispo: “Prega a palavra de Deus, quer agrade quer desagrade. Admoesta com paciência e desejo de ensinar. Orando e oferecendo o sacrifício pelo povo que te foi confiado, procura haurir copiosamente da plenitude do Cristo as riquezas da graça. Na Igreja que te é confiada, distribui com prudência e guarda fielmente os mistérios de Cristo. Ama com amor de Pai e de irmão todos aqueles que Deus te confiou, especialmente os Presbíteros e Diáconos, teus colaboradores no serviço de Cristo; e

também os pobres e doentes, os peregrinos e imigrantes. Exorta os fiéis a colaborarem contigo na missão apostólica, e não recuses ouvi-los de boa vontade. Mostra um zelo incansável pelos que ainda não pertencem ao rebanho de Cristo, como se fossem entregues a ti pelo próprio Cristo. Não te esqueças de que fazes parte do Colégio dos Bispos no seio da Igreja Universal unida pelo vínculo da caridade. Desta maneira, estende tua solicitude pastoral a todas as comunidades cristãs, sempre disposto a ajudar as mais necessitadas. Vela, pois, por todo o rebanho dos fiéis a cujo serviço te coloca o Espírito Santo, para reger a Igreja de Deus: em nome do Pai, de quem és imagem entre os fiéis; em nome do Filho, cuja missão de mestre, sacerdote e pastor exerces; e em nome do Espírito Santo, que dá vida à Igreja de Cristo e fortalece a nossa fraqueza.”

Amém!

Dom Antônio Fernando Saburido, OSB
Arcebispo de Olinda e Recife

Recife, 07 de maio de 2016.